

O USO DOS CONTOS DE FADA SOB UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Adrielly Cristina Teles Amorim

Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Superior de
Educação Almeida Rodrigues
(adrielly.c.teles@outlook.com.br)

Andressa Muniz Amancio

Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Superior de
Educação Almeida Rodrigues
(munizandressa12@yahoo.com.br)

LarisseRayane de Jesus Carvalho

Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Superior de
Educação Almeida Rodrigues
(larisserayane2612@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia do Instituto Superior de
Educação Almeida Rodrigues a Faculdade Almeida Rodrigues
(rafaletrasrv@hotmail.com)

RESUMO

O presente artigo é um estudo bibliográfico que explana acerca da magnitude dos contos de fada para a Educação Infantil. Tema esse que se justifica para um estudo acadêmico, pois a magia literária é um pressuposto para a aprendizagem significativa nessa etapa estudantil. De tal modo, essa pesquisa se pauta por abordar a criticidade acerca das metodologias docentes, assim como ressaltar a significância dos contos como recurso metodológico. Para tal estudo, o embasamento teórico foi direcionado por autores como: Abramovich (1997), Bettelheim (2002), Coelho (2001). Que dialogam com os objetivos alvitrados nesse trabalho científico e que explicitam uma perspectiva contemporânea para o uso deste artifício literário tão rico. Em suma, a partir das leituras e análises, contempla-se que a narrativas de histórias são metodologias significativas, capazes de explorar e desenvolver expectativas de habilidades de uma maneira lúdica e considerável, sendo o docente qualificado, o mediador capaz intermediar essa estratégia colaborativa à aprendizagem.

Palavras-chave: Contos de fada. Literaturainfantil. Aprendizagem. Livros.

THE USE OF FAIRY TALES UNDER A CONTEMPORARY PERSPECTIVE IN CHILD LEARNING

ABSTRACT

This article is a bibliographical study explaining about the importance of fairy tales for early childhood education. This theme is justified for an academic study, because

literary magic is a prerequisite for meaningful learning in this student stage. Thus, this research aims to address the criticality about teaching methodologies, as well as highlighting the significance of short stories as a methodological resource. For such study, the theoretical basis was directed by authors such as: Abramovich (1997), Bettelheim (2002), Coelho (2001). Which dialogue with the objectives pursued in this scientific work and which explain a contemporary perspective for the use of this rich literary device. In short, from the readings and analyzes, it is contemplated that storytelling are significant methodologies, capable of exploring and developing skill expectations in a playful and considerable way, and the qualified teacher, the mediator able to intermediate this collaborative strategy to learning.

Keywords: Fairy Tales. Children's literature. Learning. Books.

INTRODUÇÃO

A literatura Infantil é um elemento articulador na formação de grandes leitores, os contos de fada despertam o mundo mágico das crianças em que os professores da educação Infantil, precisam instigar os interesses dos alunos, desenvolvendo aulas diversificadas que desempenhem papéis fundamentais na imaginação infantil.

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança de tal maneira, um dos gêneros que auxilia para essa formação são os contos de fadas, que propõem experiências que fazem parte da sua realidade e que são responsáveis para o desenvolvimento do seu caráter(BETTELHEIM, 2002, p.24).

O trabalho em questão tem a proposta científica e o cunho bibliográfico, realizado por pesquisas em artigos e livros de vários autores com citações que complementam a estrutura do trabalho, mostrando assim a importância dos contos na Educação Infantil.

Além disso, os educadores dessa fase precisam incentivar as crianças a praticarem as leituras e buscarem o progresso da imaginação e emoções, mostrando o universo da literatura de modo prazeroso. O docente precisa despertar a curiosidade dos alunos pela literatura por meio de recursos didáticos, que atribuam uma finalidade prazerosa para formação de leitores.

É indiscutível que o professor contemporâneo precisa elaborar projetos como: cantinho da leitura, maleta literária, fantoches, saias dos contos de fada, caracterização do professor e aluno, além de buscar métodos criativos dentro e fora da sala de aula e que despertem nos alunos o seu mundo imaginário.

Para Freud (1964, p.355):

Não é surpreendente descobrir que a psicanálise confirma reconhecimento do lugar importante que os contos de fadas populares alcançaram na vida mental de nossos filhos. Em algumas pessoas, a lembrança de seus contos de fadas favoritos ocupa o lugar das lembranças de sua própria infância; elas transformam esses contos em lembranças encobridoras.

O presente trabalho visa a importância da literatura e ressalta que os contos de fada são as primeiras histórias contadas para as crianças e esses por sua vez, aguçam a imaginação, permite que a criança viaje por lugares diferentes e fascinantes, provocando uma aventura ao lado dos seus personagens, conseguindo ultrapassar seus limites, vencendo seus medos e perigos imaginários.

O papel do professor é muito importante dentro da sala de aula, pois o docente precisa despertar o interesse dos discentes, criando várias técnicas e dinâmicas que despertem o prazer dos alunos, entretanto com intuito de se fazer aulas divertidas, utilizando vários métodos na sala de aula.

É brincando que as crianças aprendem e se devolvem. Destarte, com os contos de fada o estímulo à formação da identidade das crianças, assim como o ato de expressar-se, enquanto se diverte com a leitura feita pelo docente, é decorrente da estratégia. A utilização dos contos contribui para a melhor compreensão do conteúdo proposto, engajando os alunos à busca da criatividade individual e coletiva, ampliando a ação pedagógica nas circunstâncias globais.

Hugo (2009) afirma que os contos de fada na literatura infantil abrem espaço para o raciocínio lógico, para os questionamentos e a reflexão, envolvendo o aguçar de sua inteligência, de sua sensibilidade artística e do sonho com o real, em uma forma natural, em que a criança irá se adequando no seu convívio social, escolar e familiar, dando oportunidades a ela de encontrar significado para a vida, sem perder a sua essência de maneira prazerosa e descontraída.

Um lugar que a magia se faz presente em todos os momentos, além desses diversos fatores, os contos precisam ser bem contados pelos profissionais, pois de tal modo, essa metodologia elenca o conhecimento e instiga as crianças a interagirem com a contação, além de despertar um grande interesse nos alunos.

2 CONTOS DE FADA: um percurso literário maravilhoso

Sem dúvida as histórias são excelentes veículos para a transmissão de valores, porque dão contexto a fatos abstratos que principalmente para as crianças são dificultoso de serem disseminado separadamente. Não é nada fácil, por exemplo, ensinar a valorização da esperteza, a questão de a mentira não ser a melhor solução.

De acordo com Corso e Corso (2006) as crianças adoram novidades. Vivemos em novo tempo, com brinquedos, filmes e games diferentes. Quando crescem em um ambiente estimulador, logo serão crianças curiosas, por isso é importante apoiar a fantasia em suas brincadeiras e pensamentos. Por várias maneiras as crianças buscam a fantasia, em brinquedos, jogos, livros, teatro, brincadeiras com seus amigos, programa de televisão ou até mesmo em narrativas de histórias.

As crianças necessitam de estímulos para facilitar a sua aprendizagem e os contos são as melhores saídas para que essas questões sejam desenvolvidas. Este é o período em que elas transformam o mundo real em função de seus desejos e fantasias. Mais tarde, como protagonista de suas vivências, fará uso dessas fantasias como orientação para aproveitar à sua realidade.

É a partir da interação com o conto e sua capacidade de excelência em conteúdo que as crianças tem a oportunidade de brincar com os mistérios da vida, sem preocupar-se com a aprovação ou retenção dos experientes. Os contos promovem também a prosperidade das crianças, incentivando-os à generosidade e solidariedade, fazendo-os assimilar que não é a todo o momento que as pessoas são boas e que nem sempre as situações serãoaprazíveis e pode despertar assim sua criticidade, fazendo-a meditar entre o refletir e o fazer, entre o correto e o errado.

De tal maneira, para que esse aprendizado aconteça é fundamental que os contos de fada tenham alguma utilidade significativa para os pequenos, fazendo com que eles identifiquem seus problemas e ao mesmo tempo procuremrespostas para questões inerentes. Os contos de fada é o principal dispositivo que o docente tem em suas mãos, pois a contação dessas narrativas podem encantar e despertar o imaginário e quando bem contada, proporciona à criança uma atividade prazerosa, enriquecendo seu vocabulário e contribuindo parao desenvolvimento da imaginação e adaptação das crianças.

Segundo Zilberman (2003), o narrador baseia-seem uma figura-chave ao desenvolver atividades estimulantes da narrativa, pois ao possibilitar situações

imaginárias contribuindo a fantasia, ele está criando um cenário no qual o herói resolve dilemas pessoais ou sociais.

Os contos de fada são um recurso pedagógico eficiente no modo de educar e visam aprimorar a competência do indivíduo próprio onde há alavancas que favorecem o desenvolvimento integral do sujeito no contexto social.

Coelho (2001), afirma que por meio dos contos de fada é possível despertar as crianças o prazer em ouvi-las, e isso é importante para a formação de qualquer criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música. O querer ouvir novamente desenvolve a oralidade dos alunos dessa idade, além de propiciar sensações e autoconhecimentos.

De acordo com a contação de história realizada pelo docente no ambiente escolar, as crianças levam para a vida cotidiana o prazer dos contos, provocando o despertar de si mesmo e ao próximo, aguçando um interesse a mais pela leitura.

A partir dessa perspectiva, as crianças constroem um conhecimento situado em seu ambiente local, cheio de significações pessoais e sociais, edificado por meio de seu encontro diário com o mesmo (CHRISTENSEN, 2014, p.149).

A metodologia utilizada pelo professor é significativa e proveitosa no ato de desenvolver didáticas eficazes e lúdicas para a melhor compreensão do conteúdo proposto, engajando os alunos à busca da criatividade individual e coletiva, ampliando a ação pedagógica nas circunstâncias global.

Abramovich (1997) ao demonstrar que alguns autores utilizam elementos como estrelas, sinos, torres, gatas com óculos, lira no telhado para passear na imaginação dos leitores, com sugestões que devem ser digeridas devagar, dando perspectivas inteligentes ao olhar que se renova por meio do roteiro criativo e bem feito. Fato que contribui para a reflexão acerca da prática que gera a aprendizagem significativa.

As escolas dos dias atuais procuram profissionais com formação continuada para a melhor formação do indivíduo ao decorrer de sua vida estudantil, visando à formação absoluta do ser, formando os discentes preparados para conviver em sociedade respeitando a individualidade e opinião de cada um. Segundo Dohme (2003, p. 21):

Sem dúvida, pensando no cidadão de amanhã, uma das maiores preocupações dos professores e até mesmo dos pais é de formar um homem e uma mulher que sejam críticos, que tenham capacidade de analisar o que

está à sua volta, de avaliar o que está de acordo com seus princípios e o que não está, além de tomar decisões de acordo com as suas próprias convicções.

Entretanto, podemos perceber que a contação de histórias é uma riqueza repassada de geração em geração e faz com que todos os ouvintes tenham uma interação com a história contada, favorecendo assim o despertar e diferentes habilidades.

2.1 Contar e encantar, uma estratégia literária

O prazer da contação de histórias vem desde tempos mais retrógrados, em que os anciões se sentavam com seus netos e recontavam uma bela história. Essa tradição acontece em muitos lugares, entretanto em outros existe cada vez menos. Da tal modo, percebe-se que esse ofício fantasioso vem a cargo do professor cada vez mais.

Segundo Ferreira (1975, p. 918) “imaginar é construir ou conceber na imaginação; fantasiar, idear, inventar; é o ilusório; o fantástico. Imaginação: é a faculdade que tem o espírito de representar imagens. Imaginário: é o que só existe na imaginação”.

Viver em um mundo mágico buscando as habilidades da vida que as literaturas proporcionam, reconstruindo sonho que as possibilitam de relacionar-se com os contos de fada idealizando sua própria identidade e personagens lúdicos.

Imaginar não é só pensar, não significa apenas relacionar fatos, e analisar situações, tirando-lhe significados. Imaginar é penetrar, explorar fatos dos quais se retira uma visão. Esta só poderá ser comunicada ao outro através de símbolos, que provocam harmônicos e estabelecem a comunhão. O símbolo age como mediador para revelar ocultando, ocultar relando, e ao mesmo tempo incitar à participação que, embora com impedimentos e obstáculos, fica favorecida (POSTIC, 1993, p.19).

Pressupor as habilidades literárias e poder agir conforme os contos elevam à aquisição da experiência, competência em um mundo lúdico, procedendo ao interesse e capacidade comunicativa de querer mais, sentir o conto e viver como um momento único, mesmo passando por vários sentimentos que emanam, deixando o prazer para se tornar um hábito.

De acordo com Abramovich (1997), ao ler um conto para a criança é possível despertar nela o prazer de se divertir, é estimular a sua criatividade, chegar à resposta dos conteúdos, é levá-las a adquirir novos conhecimentos, por mediação dos personagens, podendo conhecer a situação em que cada aluno se encontra e, assim resolver as suas dificuldades ou encontrar uma forma para solucioná-las.

É brincando que se aprende e quando o docente aguça o prazer das crianças pela leitura, essa formação discente torna-se significativa, e a aquisição de habilidades pode ser contemplada de maneira satisfatória e prazerosa.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 1992, p.20).

Quando o docente está preparado para contar os contos clássicos e incorpora em seus personagens da história a criança, ela começa a participar, envolver-se com a história contada e inicia o processo de possuir visões que a manipulam a ser o seu personagem favorito e possibilita várias expressões e sentimentos diferentes e estimula a vivenciar aquele conto presenteando na vida real.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A didática proposta pelo professor é essencial e qualifica sua prática docente. De tal modo, o facilitador deve ter um propósito real na sala de aula e estar preparado com recursos para demonstrar nas contações de história a valorização dos clássicos apresentados, dessa maneira o professor estará seguro para transmitir o real sentido dos contos de fada de maneira simples despertando o interesse no mundo mágico.

2.2 O livro e a mágica da aprendizagem

Os livros literários trazem a visão de um mundo cheio de sonhos, que possuem várias identidades que ajuda a cada criança se identificar, por meio desse imaginário e

que vai se construindo por intermédio de um personagem favorito, favorecendo um ato a ser praticado como gesto, animações entre outros.

Na maioria dos casos, “a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer” (MIGUEZ, 2000, p. 28).

Certamente, o contato das crianças com o mundo literário precisa ser preservado tanto na vida escolar quanto na vida social, portanto os pais precisam incentivar a busca dos interesses dessas crianças, desenvolvendo um hábito inicial de leitura, pois o desenvolvimento dentro e fora da instituição aguça seu mundo imaginário e pode contribuir diretamente com a aprendizagem e formação de um leitor.

A criança consegue despertar um mundo de possibilidades, onde o imaginário lhe permitirá a interação constante com o mundo real e o mundo da fantasia. Segundo Dohme (2003, p. 22), esse último

É abastecido pela literatura infantil, que atua como suporte de diálogo, recreação e elaboração de ideias. Ela desperta a sensibilidade da criança e aflora seu senso crítico, permitindo sua alfabetização intelectual e estética, além da percepção ética e moral, fartamente encontrada nos contos de fadas.

O docente tem o papel muito importante de aguçar o interesse dos alunos para terem o contato direto com os livros, propiciar para o primeiro passo e assim por diante, logo a criança vai se apaixonando cada vez mais e cria o hábito da leitura, aflorando todos os conceitos que envolvem conhecimento, identidade e sua própria personalidade.

Segundo Lajolo (2002, p. 7): “quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”.

O estímulo e o primeiro contato vêm das próprias famílias e dos lares. Todavia algumas crianças possuem não possuem esse estímulo inicial supramencionado dentro de casa, e algumas terão essas vivências apenas em escolas, destarte é muito importante que os professores valorizem todas essas crianças e incentivem o ato de ler, pois o referencial para a formação do leitor deve ser o livro propriamente dito, e não o ambiente ou grupo em que a leitura acontece.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.135):

O ato de ler é cultural. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto para a beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc.) e pela escrita.

De tal maneira, a didática do professor proporciona o desenvolvimento para as crianças. Teatro, fantoches, danças entre outras, são metodologias que devem ser recorrentes e exequíveis na sala de aula. Porque, por meio dessas, as crianças entram na brincadeira sem ver, e se divertem muito e começam a despertar um interesse pela literatura.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.58): “para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura - a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço”.

Portanto, organizar vários ambientes que despertem as crianças de uma forma cativante a se sentirem curiosas, desenvolverem simpatia e admiração pelos livros, no sentido de querer ler é um papel crucial na era vigente dos pais e dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maravilhoso universo dos contos de fada eleva para a fantasia, elemento tão importante na infância, que é elencado para a projeção do real. Dessa maneira, a literatura Infantil estimula as crianças, pois essas desenvolvem aspectos intelectuais, sensações, sentimentos, valores e sua própria identidade, constroem uma personalidade de maneira prazerosa e além de tudo, é um acesso ao hábito da leitura.

Diante de todas as pesquisas de cunho bibliográfico, o trabalho tem a finalidade de evidenciar que os professores precisam buscar técnicas, conceitos, metodologias didáticas pedagógicas para agregar à sua formação, todavia precisam oportunizar e estimular o interesse dessas crianças dentro da sala de aula.

Segundo Farias e Rubio (2012), a aprendizagem da criança está sempre em construção, desde quando ela nasce e segue por toda sua vida, mas são nos primeiros anos que sua personalidade e seu caráter começam a ser moldados, é a partir dos

quatro anos que elas começam a procurar entender o que está acontecendo com o mundo à sua volta.

De tal maneira, os contos de fada contribuem para a formação identitária e a formação da personalidade. As crianças se espelham nesse mundo imaginário e refazem todas aquelas cenas do final feliz e constroem a sua própria alteridade cultural e cada vez mais aprendem a resolver conflitos internos e situações problemas.

De tal modo, as histórias podem ser grandes aliadas ao educador, pois durante o contar de histórias o docente pode divertir, estimular o imaginário e quando bem narrada, proporciona à criança uma atividade sadia, enriquecendo seu vocabulário e contribuindo ao desenvolvimento da imaginação e adaptação no contexto social, pois possibilitam amplos períodos de aprendizagem, sendo esses vistos como um eficaz método de didática e utilizado no contexto educacional de modo à avaliação contínua.

A didática proposta pelo professor é essencial, pois essa qualifica sua prática docente e com um propósito real na sala de aula de preparar e ter recursos para demonstrar nas contações de história que, as aprendizagens são mútuas. Outro quesito que precisa ser revisto é o trabalho com os clássicos apresentados nas classes, pois ao valorizá-los, o professor estará seguro para transmitir o real sentido literário, de maneira simples e pode despertar o interesse ao mundo mágico e figurativo infantil.

Desse modo, é importante ressaltar também que o conto ocasiona momentos de diversão e aprendizado. Os contos de fada são um instrumento proveitoso que auxilia no processo de crescimento, amadurecimento e entendimento de si e do próximo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de: Arlene Caetano. 16. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**: Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação.
Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. 3. ed. Brasília: MEC/SEP, 1997.

CHRISTENSEN, Pia. Lugar, espaço e conhecimento: crianças em pequenas e grandes cidades. In: MÜLLER, Fernanda (Org.). **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições.** São Paulo: Cortez Editora, 2014. p. 143-164.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 2001.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mario. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 328p.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias para pais.** Um guia para os pais contarem histórias para seus filhos. São Paulo: Editora Informal, 2003.

FARIAS, Francyrénia Aguiar de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n.1, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

HUGO, Victor. **Os contos de fadas: Mediando a formação da personalidade infantil.** 2009. Disponível em: <<http://www.Artigo.com/educação/>>. Acesso em: 30 out. 2019.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhãs do imaginário infantil.** 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

POSTIC, Marcel. **O imaginário na relação pedagógica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia: Gwaya, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Globo, 2003.